

DIARIO DE S. PAULO

CAPITAL

Anno 12\$000
Semestre 6\$000
Trimestre 3\$000

Proprietario — Candido Silva

Escriptorio—rua Direita n. 32.

PARA FORA

Anno 15\$000
Semestre 7\$500
Trimestre 4\$000

Do 1.º de Agosto em diante, começarão as novas assignaturas do *Diario*. E' estylo em todos estes estabelecimentos serem os pagamentos feitos previamente, em razão das despesas diarias por demais pesadas, que fazemos

O proprietario roga, pois, aos senhores assignantes, cujas assignaturas estão findas, queirão dar suas ordens para o pagamento ser feito nesta capital.

Outro-sim, previne que toda a correspondencia relativa a este jornal ou á seu proprietario, deve ser dirigida unicamente ao escriptorio deste jornal.

Diario de S. Paulo.

O exm. sr. barão de S. João do Rio-Claro pronunciou na sessão de 11 do corrente um notavel discurso, que vem estampado no *Jornal do Commercio* de 18 (supplemento ao n. 239).

Costumamos ser muito parcos em elogios, mas prezamos sobretudo a verdade e a justiça. Era dever nosso consignar em nossas columnas algumas palavras de agradecimento ao deputado do terceiro districto, que soube exigir do governo geral mais respeito á igualdade, relativamente á esta provincia, na distribuição do imposto de sangue.

Se todos os representantes da provincia tivessem exercitado o direito de censura sobre assumpto tão importante, como o fez o illustre barão, não seriamos tão importunados por designados e recrutados, como se esta provincia pudesse dispensar tantos braços sem descalçamento para a sua lavoura, já tão abatida. Infelizmente, tem concorrido para essa caçada de homens alguns de nossos deputados que hão occupado posições governativas, sem repararem que o mal de alguns será o mal de todos, quando a deficiência de braços tornar-se mais clamorosa, e quando os salarios forem por isso elevados á preços exorbitantes.

O illustre deputado pelo terceiro districto demonstrou categoricamente que esta provincia deu mais de 4,000 praças para o exercito, entre recrutados, voluntarios e designados; assim, tinha satisfeito por demais á exigencia dos 3,000 guardas nacionaes, que o ministerio de 31 de Agosto havia requisitado della: concluiu, portanto, reclamando contra a nova exigencia de 2,370 guardas nacionaes, feita pelo actual ministerio, de que aliás faz parte um deputado do segundo districto, o sr. Martim Francisco!

Com effeito, quer attenda-se á sua população, quer attenda-se aos seus recursos, esta provincia não podia e nem devia ser considerada para dar 3,000 guardas nacionaes. Esse numero é por demais excessivo; a distribuição foi uma grave injustiça feita aos Paulistas. E a prova está em que, apesar dos rigores do ex-presidente conselheiro Carrão, a provincia não pôde fornecer mais de 630 designados, como bem o disse o illustre barão.

Razão especial houve outr'ora para essa distribuição de 3,000 guardas nacionaes á esta provincia; mas, então, o plano do governo imperial era fazer a campanha de Mato-Grosso com Paulistas, Mineiros e Goyanos. Desde, porém, que todas as forças foram chamadas para o Rio da Prata, cessava essa razão especial; a justiça deveria presidir á nova distribuição desse imposto de sangue. Mas, infelizmente, a exigencia dos 3,000 guardas nacionaes continúa, e só Deus sabe o que será de nossa lavoura, nossa unica industria, se continuar essa caçada de gente pelo interior.

Neste ponto, os partidos deverião harmonisar-se. Se o governo quer recrutas, combinar-se ambos para que os vadios sejam remetidos ao governo. Nada de protecção em tal caso. Jámais, admittão mais designações, cujos horrores todos nós sabemos e lamenta-

mos. Não importava isso negar meios ao governo; mas importava uma demonstração de que a provincia inteira repelle as injustiças das designações, por força das quaes pais de familia, pobres e sem outros recursos que não sejam o seu diario trabalho, têm sido forçados á abandonar suas mulheres e seus filhinhos.

Os partidos cogitem nisso, e tomem uma libertação digna da provincia. O que significa a perseguição partidaria, quando afinal todos teremos de soffrer a deficiência de braços e a mendicidade a que ficarião reduzidas centenas de familias? A provincia tem o direito de praticar actos patrióticos, comtanto que não a desesperem. Appelle o governo para os brios dos Paulistas, e elles confraternisarão para dar-se o maior numero de recrutados, mas não para augmentar o numero das familias que ahí estão mendigando o pão para a boca e que serão afinal impellidas á prostituição. Não é só a miseria que ha a receiar-se; é tambem a desmoralisação dos costumes puros da classe menos abastada.

Cogitem o governo e os partidos no que deixamos exposto, e cheguem á um accordo. O meio é simples; confie o governo em uma comissão local, composta de homens os mais importantes dos dous partidos, e seja feito o recrutamento só e sómente de harmonia com essa comissão. Os clamores cessarão; as localidades serão depuradas; as censuras partidarias não terão razão de existencia; e o governo, por expediente tão constitucional qual o apoio da opinião geral, adquirirá vigor que hoje não tem pela desconfiança que suas autoridades inspirão.

Ainda mais. O governo pôde distribuir por cada freguezia um certo numero de recrutados, e as comissões locais obrigar-se-hão a designar ás autoridades policinas os individuos que deverão ser apprehendidos. Immediatamente, o governo colherá os fructos da confiança que souber depositar nos chefes dos partidos das localidades. Haverá mais presteza na reunião da força de que se carece no Rio da Prata, e haverá menos injustiça na caçada de homens tal qual a fazem os agentes do governo, tão impregnados de odios partidarios.

Um certo escriptor um dia avançou a seguinte proposição: a raça latina faz tudo depender do seu governo; o que quer dizer que nós espera-se a iniciativa sempre de lá.

Para o nosso bom governo jámais alguém disse cousa que tanto lhe merecesse. A nossa pobre raça é sempre quem figura no terreno das recriminações!

Não queremos confrontar essa asserção com a vantajosa perspectiva das nações do meiodia da Europa, e de muitas outras em cuja população gira tambem o sangue dos antigos dominadores do mundo.

A historia protesta contra isso da mesma sorte que a logica; porquanto se a raça é por sua indole inerte e contemporisadora, não serão alguns individuos della, pelo facto de estarem no governo, que hão de perder os caracteres que a distinguem. Além disso, a mistura do sangue é um principio regenerador, como querem os eruditos, e como nos refere a historia; mas de que maneira harmonisar este principio, com aquella opinião, em vista de Roma quer vencendo, quer sendo vencida?

Era natural pois que essa actividade espontanea, que distinguisse as raças germanicas, se communicasse á latina; ainda mesmo que esta fosse o que querem que ella seja, e não tivesse um passado que destroe a exactidão de um juizo tão desfavoravel.

Assim pois não fazemos côro com nosso illustre governo; e cada vez estamos mais firmes em acreditar, que no Brasil o miseravel atrazo vem todo da politica infausta, que determina os nossos negocios.

Quando um paiz se acha no estado em que nos achamos, é preciso que o governo, como o elemento mais robusto da organização social, promova os meios de desenvolver a sociedade.

A nossa sociedade está ainda acerca la de circumstancias insuperaveis ao individuo, para que a iniciativa particular possa empregar as grandes cousas, que emprenche em outros paizes, onde a propria natureza já foi vencida pelos esforços do poder publico.

Na America do Norte, e na Europa, a ini-

ciativa do governo se dispensa, mas é porque lá a sociedade já adquirio um desenvolvimento completo e seu; a seiva que regorgita-lhe no seio ha de forçosamente expandir-se. E' como a arvore, que lançadas as suas raizes, necessariamente viceja, vive e produz.

Mas entre nós, onde felizes circumstancias não concorrerão para uma prompta e immediata colonisação, onde a população é toda disseminada, e portanto fraca a associação, onde é necessario um emprego avultado de capitães para arrear os obstaculos da propria natureza, só o governo pôde concitar o genio do povo, e lançar as bases do nosso engrandecimento.

Em toda parte é desse centro que tem partido os primeiros raios da civilisação; assim como é elle n'outras, que, como a porta que se fecha de um edificio, é o principal obstaculo á entrada dessa justa aspiração dos povos.

No Brasil portanto o governo, jámais, pela responsabilidade que tem de refluir nessas alturas, deve servir-se de uma excusa tão iniqua e tão infundada.

Ella, á ser verdadeira, deveria estabelecer até mais um motivo de vergonha á quem cabia domina-la e não domina. Um governo desvelado, e patriótico, ao contrario, poderia então ufanar-se de ter sabido iniciar todos os progressos da sociedade, ao mesmo tempo que sabia impellir as tendencias della, e transfigurar o caracter do povo.

A não ser assim ficariamos estacionados, e em peiores condições do que a China. Vejetariamos.

Quando, pois, á vista dos objectos que esta provincia remetteu para a exposição nacional, vierão-nos repetir a asserção que combatemos, o nosso sangue pareceu protestar nas veias, porque sentio até onde ia ferir tão ingrata opinião.

A nossa provincia poderia já fazer melhor figura, se por ventura a politica interna do paiz não subvertesse todos os bons principios que devem presidir á infancia dos povos.

Poderiamos possuir grandes recursos para o aperfeiçoamento de nossas artes, e de nossa industria, se acaso uma outra estrella guiasse os nossos destinos.

Já não queremos fallar da ineptia com que o governo tem querido attrahir a emigração europea para o nosso solo: deixemos de parte o máo e sempre infausto emprego dos nossos capitães; fique em olvido esses escandalosos privilegios que concentrião em mãos de poucos a industria nascente do paiz, e fazem para bem dizer um monopolio funesto das nossas riquezas, que as estagna muitas vezes em mãos estrangeiras!

Fallemos do modo ruinoso por que se dirige a administração das provincias, e veremos quanta miseria faz a politica.

Se um presidente está abrindo com feliz exito, e sacrificio até de sua vida, os rios á navegação, é demittido, porque o mandão da desditosa provincia que preside assim o exige como condição para sustentar o ministerio na camara.

Se um presidente tem em suas mãos todos os meios de offender uma provincia, e no entanto a deixa desguarnecida a ponto de receber uma invasão inimiga,—é condecorado!

Emfim deixemos factos particulares; paremos diante dessa contradansã, já não é contradansã, desse galope infernal de presidencias. De dous em dous, de seis em seis mezes, um novo presidente, uma nova administração, inteiramente balda de recursos para conhecer as necessidades provincianas, sem ter tempo de saber por onde se deve fazer uma estrada, uma ponte, quaes os districtos mais ricos, as localidades mais dignas de protecção.

S. exc. o actual sr. vice-presidente acaba de servir-se com toda a razão do pouco tempo em que está á testa da provincia, para desculpar a exiguidade de objectos, que vão á Exposição.

Quando s. exc., que é filho da provincia, e incontestavelmente um dos mais velhos filhos, não pôde satisfazer esse mero empenho de reunir objectos e productos para esse fim; e que diremos desse bando de arribação que viaja pelas capitães das provincias, com o titulo de presidentes, aos quaes muitas vezes não sobra o tempo necessario para estudar o relatório dos seus antecessores?

Não fallemos nas ajudas de custo; encaremos a questão por outro lado.

Porque a politica imperial não escolheu á s. exc. desde o principio desta situação para presidir a esta provincia; não seria isto melhor do que alternar a administração entre 5 presidentes em 3 annos?!

S. exc. não inspiraria por seu character, sua intelligencia, sua pratica, seu patriotismo a mesma confiança que hoje inspira ao governo geral?

S. Paulo veria no entanto as suas necessidades entregues á responsabilidade de um filho, e talvez pudesse hoje sobressahir entre as suas irmãs, que não cessão de rogar a Deos que faça passar essa epocha de fluctuação, esta fatal era de incertezas, que tanto prejudica o seu engrandecimento.

Sem acção energica, sem unidade de vistas, é impossivel progresso. Um presidente precisa ao menos de 4 annos para fazer alguma cousa pela provincia que lhe cahe por sorte na confiança do Imperador.

E' essa a razão por que esta terra, a que primeira no Brasil sentio o instrumento do labor humano, manda para a exposição nacional uma colleção de objectos sem importancia e indignos de figurarem entre os productos de qualquer das colonias europeas.

A' excepção dos fructos exauridos da terra pelo suor do pobre africano, mais nada ahí vemos que ennobreça o braço do homem.

O Canadá, a Australia, a propria Cuba levarião vantagens sobre nós.

No entanto S. Paulo se inculca uma das provincias de primeira ordem do Imperio!

Façamos idéa das outras!

Qual o estrangeiro, que, tendo ensejo de ver assim reunida a grandeza industrial do Imperio, não acreditará piamente n'uma outra asserção directamente feita contra nós:—No Brasil tudo é grande, excepto o homem?

Comparemos a nossa exposição com as de qualquer outra nação; descontemos o que fór justo nas relatividades que existirem, e a nossa face cora-se necessariamente.

A idéa de exposição presuppõe outras. A exposição é uma festa olympiaca, onde não a força, nem a agilidade muscular disputão a palma de uma victoria toda material. A Grecia hoje são as nações christãs, a força é a intelligencia, a agilidade é a industria, e o triumpho é a gloria do trabalho!

Ora, como nós fazemos exposição? para que?

Para animar o trabalho? para premiar a industria? Onde existem?

A nossa exposição será mais um muséo botânico e mineralogico do que outra qualquer cousa.

Não são chapelinhos de palha, nem igás vestidos, que são chamados para aquelle theatro de porfiadas e suarentas palmas. Não são tôcos de pão, e barro de tijolos, que ahí devem comparecer como o assumpto.

Tudo isto serão atavios, embora valiosos, todavia não consentaneos á idéa, que levanta esses palacios soberbos do genio em outro céu.

Deos não precisa de medalhas, a natureza não precisa de ser exposta.

Em outros paizes, é verdade, levão-se as pedras, os páos e outras maravilhas naturaes, mas isso tem um fim todo especial, que não tem relação alguma com o objecto das exposições.

Alli nada disso poderia fazer a gloria de uma nação. No entanto o nosso governo pensa que pôde nos lisonjear a materia bruta!

Já entretanto era tempo de ostentarmos maior adiantamento e progresso.

O *Diario* por sua indole nada sabe do que se passa nas regiões da politica, mas como jornal, intimo representante do povo, deve perguntar — o que se tem passado de 1861 para cá?

A provincia de S. Paulo figurou decentemente na exposição desse anno, a primeira que houve no Brasil: como então agora vai-se apresentar tão pobre?

E esta pergunta tem tanto cabimento, quanto era de esperar-se outra cousa. Segundo nos affirmão, quem dirige a situação actual é o chamado partido progressista.

Será porém esse partido progressista para o estado em que nos achavamos nos tempos da Colonia, ou para mais longe?

Promettêrão mundos e fundos: que fim pois levarão essas promessas?

Não nasceu ainda o progresso?

DOBRADA

Gorou ainda no ovo?

Todos esperavam uma cornucopia á derramar ineffaveis thesouros sobre este Brasil, o jardim de fadas opulentas, segundo pintava-se nas praças; mas agora pelos productos enviados á exposição se vê, que até mesmo aquelle bello ensaio de 1861 não existe mais; foi-se com o progresso!

Isto é amargo e triste: quando os progressistas não ajudão o progresso, quem nos ajudará?

Era com effeito de rosas o programma da situação; era de arrebatador!

O *Diario* sente no emtanto profundamente com o povo a marcha das cousas entre nós; estamos á quem de uma colonia!

E' uma cruel desillusão!

O amor proprio do paiz ha de magoar-se com as nossas palavras; mas não é ao paiz que exprobramos, é ao governo. E' a quem tudo promete, e nada cumpre. E' a quem engana ao povo para subir, e se esquece das obrigações que tem de melhorar a sorte do povo, e a peiora. Progresso não é a guerra, é a paz...

Progresso não é a espada, nem o sangue das batalhas; é o arado e o suor do trabalho.

O povo comprehenda: o paiz ainda será feliz; Deos abrirá seus olhos no caminho das urnas, e teremos então nossas festas industriaes.

A guerra do Paraguay.

Apezar da gravidade dos acontecimentos da Alemanha a imprensa da Europa continúa a occupar-se com a guerra que sustentamos contra o dictador Lopez. Alguns jornaes mal informados referem os successos incorrectamente, e discutem com calor a causa de Lopez. Outros jornaes, porém, e a maioria delles, restaurão a verdade e defendem lealmente a nossa causa. Folgamos de ver entre os artigos que nos são sympathicos, alguns assignados pelo sr. Charles Quentin, distincto escriptor que residio muito tempo nesta corte, e é actualmente redactor do *Avenir National*.

Um dos redactores da *Presse*, o sr. Felix Belly, escreveu em data de 10 do passado, naquella gazeta, um artigo em que aconselha a conclusão da guerra, mesmo sem alcançar os intuitos da alliança. O sr. Belly suppõe que é este o sentimento geral do Brasil, e nisso equivoca-se o distincto escriptor. Folgamos, porém, de ver que nesse artigo o sr. Belly faz plena justiça ao Brasil e aprecia imparcialmente o papel do Imperio na America do Sul. Neste sentido escreve o sr. Belly o seguinte:

"Os inimigos do Brasil, e ha-os em todos os campos, deitão-lhe ás costas toda a responsabilidade dos desastres da guerra. Na opinião delles, é a ambição infrene do Brasil que ha quinze annos peza nas republicas do Prata para apoderar-se do curso desse grande rio e estender até áquellas margens a instituição servil que o deshonra. O Brasil, nesta luta, representa a barbaria e aspira á dominação, ao passo que a civilização, o progresso, taes como os comprehendemos na Europa, não têm mais activo fôco que o Paraguay, nem mais energetic defensor que o seu presidente, o marechal Lopez.

"Que um jornal republicano sustente esta these por amor da republica, está isso no seu papel. A palavra republica tem atractivos para os que se contentão com palavras, e a cujos olhos nenhuma liberdade constitucional vale a dictadura temperada pela anarchia que se occulta muitas vezes debaixo desta fórma de governo. Mas que os orgãos ultra-conservadores se associem a esta diffamação systematica do unico Estado verdadeiramente liberal da America do Sul para exaltar o socialismo autocratico do Paraguay, que só pôde comparar-se, no mundo antigo, com a servidão dos fellahs do Egypto, são inconsequencias estas cujo segredo nos escapa, e que não se pôde deixar passar sem protesto, na defesa do interesse dos verdadeiros principios de liberdade e de governo atacados assim por esses inexplicaveis sophismas.

"Sem duvida, o Imperio do Brasil ainda não attingiu socialmente ao prodigioso desenvolvimento das grandes sociedades europeas. Conserva a escravidão, tendo aliás supprimido o trafico; ainda não inscreveu na sua constituição o principio da liberdade religiosa, e o genio exclusivo do seu povo manifestou-se demasiado na sua legislação aduaneira. Mas isso são tradições e legados do passado que as novas gerações repudião a pouco e pouco, e que, aliás, reinão soberanamente, á excepção da escravidão, em todo o territorio sul-americano. Temos prova disso no que se passa no Perú, onde o dictador Prado estará talvez derrubado a esta hora por ter querido proclamar a igualdade dos cultos.

"A tolerancia, que é ainda um crime na Hespanha e que o Imperador Maximiliano não ousou decretar no Mexico, exerce-se ao menos no Brasil, sobretudo para os estrangeiros,

como se fosse um direito (1), e o progresso dos costumes prepara sem abalo outros melhoramentos desejaveis, comprehendendo a abolição da escravidão, que só tem sido impedida até hoje pelas condições agricolas e excepçoes do paiz.

"Mas o que colloca sobretudo o Brasil acima de toda a America do Sul, e o que devia fazer repellir toda comparação com as republicas vizinhas, são as suas instituições constitucionaes que lhe derão 30 annos de paz profunda e um desenvolvimento regular, e que garantem aos seus habitantes mais segurança, mais ordem e mais liberdade real do que as que possuem até os Estados-Unidos. Governado por um principe que poz a sua honra e a sua gloria em respeitar a lei, aquelle immenso Imperio está virgem das grandes commoções. Com a descentralisacão mais completa e a imprensa mais independente, o Brasil ficou sendo o typo da fidelidade e da união naquellas paragens tão ferteis em guerras civis; e só lhe faltão capitães e braços para tornar-se o Estado modelo do novo-mundo.

"E' esse o Estado que ousão comparar ao Paraguay dos Francia e dos Lopez, onde a propriedade particular é excepção, e que na realidade não passa de um vasto dominio explorado em proveito de uma familia! Nada pôde pintar melhor a nossa ignorancia dos homens e das cousas de fóra do que estas extravagantes apreciações.

"Quanto ás causas da guerra actual, apezar das asserções gratuitas dos defensores do Paraguay, não consistem, nem na ambição do Brasil, nem em nenhuma conspiração tramada com Buenos-Ayres para apoderar-se dos territorios sujeitos á dominação do presidente Lopez. Basta a inverosimilhança desta explicação para fazel-a rejeitar *a priori*. A verdade é que o Imperio de D. Pedro foi arrastado a essa aventura pelas exações e actos de pirataria exercidos contra brasileiros, exactamente como fomos arrastados nós á expedição do Mexico, e que antes de pensar-se na invasão do Paraguay, já os paraguayos tinham invadido duas provincias fronteiras de Matto-Grosso e Rio-Grande.

"A intervenção do Brasil nos negocios das republicas vizinhas começou pela destruição da abominavel tyrannia de Rosas. Tão assignalado serviço prestado ás regiões platinas e á civilização inteira, creárão-lhe uma especie de padroado nas margens dos grandes rios, derivando-se dahi relações internacionaes que mais tarde o obrigárão a tomar partido por governos que o general Lopez combatia energeticamente. Foi assim que, em consequencia de provocações successivas, das quaes a ultima foi a captura por traição de dous navios de guerra argentinos no porto de Cotrientes, o Brasil teve de concluir o tratado de alliança do 1º de Maio de 1865, que foi o signal das hostilidades contra o Paraguay."

(Do *Diario do Rio*.)

Convenção entre Portugal e Hespanha

Dom Luiz, pela graça de Deos, Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, Senhor de Guiné, e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc: Faço saber aos que a presente carta de confirmação e ratificação virem, que aos 27 de Abril do corrente anno, se concluiu e assignou na cidade de Lisboa entre mim e Sua Magestade a Rainha de Hespanha, pelos respectivos plenipotenciarios, munidos dos competentes plenos poderes, uma convenção especial para facilitar as communicações fluviaes e por caminho de ferro entre ambos os reinos, cujo teor é o seguinte:

Sua Magestade El-Rei do Portugal e dos Algarves, e Sua Magestade a Rainha das Hespanhas, animados mutuamente do desejo de facilitar, quanto lhes seja possivel, as communicações entre ambos os reinos, como um dos meios mais efficazes de fomentar a produção, o commercio e os progressos dos dous paizes, estreitando ao mesmo tempo os vinculos de amizade, que felizmente os unem, julgárão oportuno celebrar um convenio para conseguir os ditos fins, e nomeárão para este effeito seus plenipotenciarios; a saber:

Sua Magestade El-Rei de Portugal e dos Algarves a Antonio de Serpa Pimentel, do seu conselho, ministro de Estado honorario, e deputado da ração, etc. etc.

E Sua Magestade a Rainha das Hespanhas a D. João Thomaz Comyn, grã-cruz da real ordem americana de Izabel a Catholica, commendador de numero da real e distincta de Carlos III, grã-cruz de Christo, commendador da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Vigosa de Portugal, grã-cruz de Philippe o Magnanimo de Hesse, grã-cruz de Francisco I das Duas Sicilias, grã-official da Legião de Honra de Franca, gentil-homem da camara de Sua Magestade, seu enviado extraordinario

(1) A tolerancia dos cultos no Brasil é ampla, com a restricção da fórma exterior dos templos.

e ministro plenipotenciario junto de Sua Magestade Fidelissima, etc. etc.

Os quaes, depois de haverem communicado os seus plenos poderes, achados em boa e devida fórma, convierão nos seguintes artigos:

Art. 1º Cada uma das altas partes contratantes se obriga a pôr-se de accordo com a outra para levar a effeito o entroncamento nas fronteiras respectivas das vias ferreas que construa na mencionada direcção, devendo terminar-se, com a maior brevidade, a linha que ha de pôr em communicação as capitães de ambos os reinos, passando por Badajoz.

Os dous governos procurarão facilitar e accelerar o entroncamento das outras linhas até onde seja possivel, conciliando os interesses de ambos os Estados.

Art. 2º Será inteiramente livre de toda a exacção fiscal o transitio pelas vias ferreas das mercadorias, procedentes de Portugal e de Hespanha, e das que, procedendo das colonias respectivas e de paizes estrangeiros, se dirigirem a Portugal e a Hespanha, na intelligencia de que, sem prejuizo desta disposição, quando se destinem ao consumo de qualquer dos dous paizes, pagarão os direitos de alfandega estabelecidos ou que se estabeleção, naquelle para cujo consumo forem despachadas.

Tambem fica entendido que as mercadorias não perderão a sua nacionalidade pela circumstancia de passarem por transitio, em qualquer dos dous paizes, para o effeito do pagamento dos direitos de alfandega naquelle em que forem despachadas para consumo.

Art. 3º Estabelecer-se-hão depositos em Madrid e Lisboa para as mercadorias de transitio procedentes de Hespanha e de Portugal, e para todas as que se destinem a qualquer dos dous paizes pela via ferrea e successivamente se estabelecerão outros depositos na fronteira de Franca e nos portos do litoral hespanhol, segundo se designe se necessario fór, á medida que se forem abrindo novos caminhos de ferro á circulação.

Tambem se construirão outros depositos onde convier, logo que em Portugal e Hespanha se construirem novas vias ferreas, que hajão de entroncar na fronteira, como as de Madrid e de Lisboa a Badajoz.

Art. 4º Os dous governos farão todas as obras, que permittirem os encargos mais attendiveis do thesouro publico de cada uma das nações, para estender e facilitar a navegação dos rios que atravessão os seus respectivos territorios.

Art. 5º Logo que fique concluido e aberto completamente á circulação o caminho de ferro de Lisboa a Madrid, dar-se-hão por terminados o convenio de 31 de Agosto de 1835, e o regulamento de 23 de Maio de 1840, relativos á navegação do Douro, observando-se em seu lugar as regras seguintes:

1.º Os portuguezes e os hespanhoes poderão transitar livremente pelo Douro em toda a extensão navegavel do dito rio e com as suas embarcações respectivas. Estas não serão de porte inferior a 2,937 kilogrammos ou 50 quintaes; serão consideradas como nacionaes em ambos os paizes, tanto para a navegação de reino a reino, como para a de cabotagem, que poderão exercer livremente os hespanhoes em Portugal e os portuguezes em Hespanha, na parte do rio correspondente a cada nação, e estarão unicamente sujeitas ao pagamento de um direito de passagem modico e uniforme, fixado de commum accordo pelos dous governos, e que consistirá n'uma somma determinada por cada quintal de carga que conduzirem e n'uma pequena quantia fixa, proporcional á sua capacidade quando navegarem em lastro.

2.º Os patrões das embarcações portuguezas e hespanholas poderão conduzir nellas, tanto de Portugal a Hespanha, como de Hespanha a Portugal, todo o genero de mercadorias, sem excepção alguma, quando as destinem á importação e consumo do paiz, e poderão conduzir junlamente na mesma viagem mercadorias destinadas ao consumo e de transitio, declarando-as com a devida separação. As mercadorias de transitio ficarão unicamente sujeitas ao pagamento de um direito modico e uniforme de deposito ou armazenagem, e as destinadas á importação pagarão os direitos de alfandega correspondentes ás mercadorias importadas em bandeira nacional. Quando se despache para consumo alguma mercadoria declarada de transitio, descontar-se-hão dos direitos de importação que lhe corresponderem, os que houverem sido satisfeitos pelo deposito. Para evitar fraude, poderão os governos respectivos dispôr que as pessoas, que introduzirem mercadorias de transitio as percinem á entrada, ou prestem uma fiança equivalente aos direitos fixados ás mesmas mercadorias na pauta, ou que consista n'uma quantia fixa, se não figurarem na dita pauta, devendo ser cancelada esta fiança, quando se justifique na fórma de que as mercadorias de transitio sahirem do reino para o seu destino.

3.º Os depositos para mercadorias de transitio, que forem conduzidas pelo Douro,

de Hespanha a Portugal e vice-versa, serão estabelecidas no Porto e na Fregeneda.

Art. 6.º Na navegação do Tejo e de qualquer outro dos rios communs a ambos os paizes, quando venha a estabelecer-se, observar-se-hão as regras declaradas para a navegação do Douro, creandose os depositos nos pontos que forem considerados mais convenientes pelos dous governos.

Art. 7.º Para fixar as regras concernentes ao serviço dos caminhos de ferro internacionaes em tudo o que disser respeito á condução de passageiros e mercadorias, á acção das alfandegas de Portugal e Hespanha, ao direito de passagem, ao systema de policia de navegação dos rios que sepárão ou atravessão os dous paizes, e a todas aquellas disposições que tiverem por fim assegurar a liberdade do transitio sem prejuizo do rendimento das alfandegas, formarão de commum accordo os governos de Portugal e Hespanha os regulamentos adequados, e de modo que se achem completos e reunidos n'um systema de medidas sancionadas pelas altas partes contratantes quando depois de concluido o caminho de ferro de Madrid a Lisboa, deva applicar-se a estes e aos rios internacionaes o principio da liberdade de transitio.

Art. 8.º O presente convenio será obrigatorio pelo tempo de doze annos, e terminado este periodo entender-se-ha que continúa em pleno vigor, se por qualquer das altas partes contractantes, com um anno de antecedencia, não se der por terminado.

Art. 9.º O presente convenio será ractificado, e as ractificações serão trocadas em Lisboa no prazo de quatro mezes, ou antes, se fór possivel.

Em fé do que os respectivos plenipotenciarios assignárão e sellárão com o sello das suas armas o presente convenio, em duplicado, em ambos os idiomas, em Lisboa, aos 27 de Abril de 1866.

(L. S.) Antonio de Serpa Pimentel.

(L. S.) Juan T. Comyn.

E sendo-me presente a mesma convenção, cujo theor fica inserido e bem visto, considerado e examinado por mim tudo o que nella se contém, e tendo sido approvada pelas côrtes geraes, e ouvido o conselho de Estado, a ratifico e confirmo, assim no todo como em cada uma das suas clausulas e estipulações; e pela presente a dou por firme e valida, para haver de produzir o seu devido effeito, prometendo observal a e cumpril-a inviolavelmente, e fazel-a cumprir e observar por qualquer modo que possa ser. Em testemunho e firmeza do sobredito fiz passar a presente carta que por mim assignada, passada com o sello grande das minhas armas, e referendada pelo meu conselheiro, ministro e secretario de Estado abaixo assignado.

Dada no Paço da Ajuda, aos 2 dias do mez de Julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1866.—El-Rei, com rubrica e guarda—José Maria do Casal Ribeiro.

(Do *Diario do Rio de Janeiro*.)

GAZETILHA.

Lopez.—Numa correspondencia, escripta do Rio de Janeiro para o *Phare de Loire*, lê-se o seguinte em relação á guerra:

"Necessariamente Lopez acha-se bem doente, pois que os seus amigos, os *blancos* e os *masorqueros* de Montevidéo e Buenos-Ayres fazem correr o boato de uma mediação proposta pelo governo francez e pelo governo do Chile. Se essa proposta é real, do que eu duvido muito, será infallivelmente repellido.

"O dever do Brasil e da Confederação Argentina é assegurar a paz, tomarem garantias para não serem perturbados outra vez, o que infallivelmente aconteceria se Lopez ficasse á testa do Paraguay e se as questões de limites não ficassem irrevogavelmente fixadas. Quando Lopez sahir do poder, quando Humaitá for destruido, quando os tratados provisórios de limites entre o Paraguay e o Brasil ficarem definitivos, então serão possiveis as negociações; até lá a paz será precaria e não dará em resultado senão preparar uma nova guerra."

Póde-se ir á guerra.—Lê-se no *Diario do Rio de Janeiro*:

Sucedem-se as descobertas com a rapidez do raio. Quando a arma de agulha appareceu na Prussia, proclamavão os povos como primeiro inventor do universo, aquelle que engenhou tão excellente maravilha para exterminar a humanidade. Appareceu em seguida a arma electrica, que, sendo inventado por um francez, veio supplantar aquella, porque, com mais brevidade despachará os homens para a eternidade. Que mais se descobrirá? *Le monde marche!* é a phrase de Eugene Pelletan, desse eminente escriptor que augurava aos homens grandes maravilhas, que havião de espantar o genero humano.

Hoje que a Europa oscilla ao som atoador do canhão; que a guerra e a peste infesta os

MUTILADA

DOBRADA

seus principaes reinos; que um imperio esteve para ser riscado do seu mappa; que os instrumentos para destroçar a humanidade se inventão uns sobre outros, eis que apparece um francez que, tendo uma idéa sublime, descobre um meio para que o homem resista á morte vestido de um estofo á prova de bala!

Acabão de se fazer em Paris experiencias com este estofo na presenca de uma commissão e de bastantes individuos, e, segundo se diz, dêrão optimos resultados.

Principiou por se suspender simplesmente o estofo no ar, e disparãrão sobre elle. A bala enrolou-se nas suas dobras e cahio.

Mas este bom resultado podia explicar-se até certo ponto pela falta absoluta de resistencia. Era preciso outra experiencia.

Em seguida suspendeu-se no ar um quadrado deste estofo; mas em lugar de o deixarem fluctuar, prendêrão-lhe os quatro cantos.—A bala cahio verticalmente sem o atravessar.

Por fim estendeu-se e fixou-se o estofo n'uma almofada de madeira. A bala cahio ainda outra vez verticalmente, mas com uma das extremidades achatadas.

Atirou-se de perto, de longe, á queima roupa, de todas as distancias, com espingardas, pistolas, revolvers e carabinas raiadas. A bala não offendeu o estofo, e apenas produziu uma especie de contusão na superficie da almofada sobre que estava collocado o tecido.

E' esta a grande descoberta que acaba de se fazer em França e que garantirá ao homem o meio de resistir ás balas de espingarda, porque ás de canhão nem as mais fortes muralhas lhe resistem.

Christo pateado.—Lembrou-se uma vez Alexandre Dumas, de compôr uma oratoria para ser representada em Paris.

Escolheu para assumpto a "Paixão de Jesus-Christo"; assumpto mais que todos sublime. A traição de Judas, a ceia, o monte Olivete, o julgamento, a cruz, a resurreição, as santas mulheres no tumulo... toda a pompa do theatro empregada em fazer brilhar as sublimes scenas da origem do Christianismo.

Alexandre Dumas foi pedir autorisação ao ministro para representar a oratoria.

—Não digo que não, respondeu o ministro, se o arcebispo de Paris disser que sim.

Dumas metteu-se n'um trem e partio para o palacio do arcebispo.

Fallou ao prelado que o acolheu perfeitamente e o escutava attento.

—Monsenhor, dizia-lhe Dumas, a oratoria ha de ser toda escripta por mim; aqui está um penhor de que o assumpto será tratado como merece.

—Acredito, respondeu o prelado pensativo.

—As sublimes scenas da paixão, representadas assim hão de augmentar o amor pela religião.

—Talvez.

—Então o'que obsta que v. eminencia me dê a licença?

—Valha-me Deos, respondeu o prelado, se neste tempo de opposição e de scepticismo a platéa pateasse Jesus-Christo?

—Não tenha v. eminencia receio: Jesus-Christo é o papel principal e bem sabe que sempre é costume concorrerem todos para as primeiras partes serem applaudidas.

—Bem sei, replicou o prelado sorrindo com finura; mas conheço o demonio, é um intrigante capaz de seduzir toda a platéa... Nada, tenho pena, mas não dou a licença.

Transfusão.—Lê-se na *Europe* journal de Francfort:

"No dia 18 de Junho dous medicos operãrão uma transfusão de sangue na mulher de um carneiro de Greinfinald (Austria). Esta mulher, em consequencia de perdas continuas de sangue, tinha chegado á mais completa debilidade. O sangue foi fornecido por um dos sens parentes, e a operação da transfusão teve o mais feliz resultado."

Moniz Barreto.—Não são muitos os artistas brasileiros, grandes pelo talento e dignos de estima publica. Parece que a esphera social em que elles respirão sendo acanhada, susta-lhes em breve o vôo e não os deixa erguerem-se até as alturas onde só vão as aguias do talento.

De ordinario, o mais que dão os nossos artistas são bellas esperanças; semelhanças a uma arvore que enchendo de orgulho e contentamento os olhos pela pompa e luxo de flôres esplendentes, transmuda depois á estas em fructos seccos e mirrhados, fructos de cinza como os das margens do mar-morto.

Sem escholhas, ás mais das vezes sem a educação das lettras e a adoração do bem e da moral, não podem nunca, por muito talento que lhes tenha cabido em sorte, fazer de sua arte um sacerdocio, nem, o que é uma infelicidade—constituir-se homens da sociedade, cidadãos distinctos e prestimosos.

Dahi a geral crença, a convicção universal de que o artista é o bohemio, sem leis, sem altares, sem moral e sem tradições de familia.

Póde-se dizer vencedor da fatalidade aquelle que póde arredar de si esta sentença dos

homens, mostrando-se á face delles de frente alta, com a inspiração nos olhos: homem na arte, homem na sociedade.

O artista que hoje se apresenta em publico, é assim. Tem o genio e a arte, e o ardor de chegar até onde sobem os mais alentados; tem como homem um nome conhecido e respeitado, distincto nas lettras ao qual já tem elle ajuntado loiros e ajuntará ainda.

Folgamos de fazer esta justiça; comprovamos esta gloria do sr. Moniz Barreto Junior.

Esperança.—Em resposta ao sr. *Impertinente indiscreto*, do periodico *Esperança*, da cidade de Itú, o actual proprietario do *Diario* declara que nada sabe respeito ao alludido pelo mesmo seuhor, por isso, nada lhe póde responder.

Guerra.—Lê-se no *Jornal do Commercio*:

A bordo do *Apa*, defronte de Curuzú, 3 de Setembro de 1866, ás 5 da tarde.

Não houve novidade depois que as nossas forças occupãrão Curuzú. Os nossos exploradores forãrão até á proximidade das trincheiras de Curupaity, que distão oito quadras das nossas avançadas.

O inimigo deixa força bastante para observar a nossa.

Recebemos a carta do sr. general Mitre e ficãmos inteirados do que pretende fazer amanhã.

Por este lado faremos por coadjuvar os movimentos que por alli se effectuem.

Fundeou um vapor na boca da lagôa Piris para trazer qualquer communicação urgente.

O numero dos Paraguayos mortos é mais do duplo dos que tem a nossa força.

3 de Setembro de 1866, ás 11 da noite.—O inimigo trabalha no mato fronteiro ao 2º corpo de exercito, e suppõe-se que emprega muita gente pela grande bulha que faz.

O fogo fãda esquadra tem por fim perturbar o proseguimento desse trabalho e fazer-lhe todo o damno possivel.

Sobe a 800 o numero de feridos que teve hoje o 2º corpo, os quaes forãrão para Corrientes no *Eponina*, *Diaseis de Abril*, *Onze de Julho* e *Marcilio Dias*.

Contãrão-se 468 Paraguayos mortos; nosos só se encontrãrão 70 cadaveres.

Nada mais ha que communicar.—*Visconde de Tamandaré*.

Exm. sr. general em chefe dos exercitos aliados.—Forte de Curuzú, 3 de Setembro de 1866.—Illm. e exm. sr.—E' com a maior satisfacção que vou ter a honra de participar a v. exc. que hoje ás 6 horas da manhã rompemos o fogo, e depois de duas horas de porfiada luta, com os valentes que tenho orgulho de commandar tomei este forte, cahindo em nosso poder toda a artilharia (nove peças) que o guarnecia, grande quantidade de munições, e ficando o campo semeado de cadaveres inimigos, sendo nossas perdas, ainda que muito sensiveis, pequenas em relação ás do inimigo.

Apenas possa darei uma parte circumstanciada sobre este brilhante feito das armas aliadas, pelo qual felicito a v. exc. e aos exercitos aliados.

Direi tambem a v. exc. que a força inimiga foi calculada em 3,000 homens.

Deos guarde a v. exc.—*Barão de Porto-Alegre*.

O sr. barão de Penedo.—

Depois de uma longa ausencia de muitos annos, empregados em altos serviços da diplomacia brasileira, chegou finalmente a esta côrte o illustrado e nobre sr. barão de Penedo, que no gozo de uma licença, devida á munificencia imperial, veio procurar no clima patrio, allivio a mortificantes soffrimentos, adquiridos em paizes que, posto gozem de tudo quanto de mais *recherché* existe em civilisação, nem por isso se adaptão a constituições delicadas, que tiverão nascimento e desenvolvimento nas callidas regiões das zonas intertropicaes.

Não desejamos fazer aqui a historia detallada de todos os relevantissimos serviços prestados á patria pelo nobre barão, mas o publico, que sempre soberano e justo, é alheio ás paixões, e não se deixa arrastar pelas vozes da emulação mal entendida, pelos golpes da vesga inveja, pela intriga de inconfessaveis interesses mallogrados, nos permitirá que apresentemos um leve esboço das notaveis commissões desempenhadas por s. exc. com aquelle tino e finura diplomatica, que não escapãrão ao pranteado e eminente estadista, o finado visconde de Uruguay, e desenvolvidas pelo deputado brilhante e circumspecto, pelo jurisculto profundo, e por um verdadeiro astro da tribuna parlamentar e judiciaria, o então advogado Carvalho Moreira, hoje barão de Penedo.

Flôres.—Lê-se no *Correio Mercantil*:

"O general Flôres Portou-se na conferencia com aquelle ar que lhe é peculiar, e, com a calma que sella a sua linguagem, expôz claramente a verdade das cousas. A Tamandaré disse elle que não tinha cumprido o que pro-

mettêra e annunciãra fazer; que póde ser que as razões que dê mais tarde seião justas, mas que não havia satisfeito os seus compromissos.

"Combateu o ataque de Curupaity como difficil e desnecessario hoje, que os 7,000 homens de Porto-Alegre embarcados erão 7,000 homens de menos para tomar as fortificações que temos em frente; e que não tinha a certeza de que fossem lá tão uteis como aqui, nem de que pudessem ir sem serios riscos e difficuldades.

"Que este plano era bom, porém ha tres mezes, quando elle o propôz e foi rejeitado, e não depois de haver passado esse tempo detidos em frente ás trincheiras.

"Culpou o general em chefe da falta de iniciativa, de lentidão, de não ter aproveitado a victoria, de haver esterilizado combates mui serios por falta de acção no movimento dado.

"Disse tudo isso com a maior doçura e suavidade.

"O general Flôres expressou o juizo de todo o exercito; e sente-se prazer em que a verdade comece a apparecer e ser dita nas regiões donde mais a desvião!"

Amigo verdadeiro.—Ha pouco morreu de consumpção o celebre viajante Mac Dowal Stuart, incansavel explorador da Australia onde foi buscar a doença a que prematuramente succumbio.

Mac Dowal teve, em todas as suas aventuras peregrinações e até no leito da morte, por companheiro fiel e intelligente um cão da raça australiense e chamado Hopp.

O cão apezar de creado por Mac Dowal com bastante carinho sempre conservãra o genio feroz que caracterisa a sua raça; só para o dono era docil. Repellia as caricias dos outros companheiros do illustre viajante e nunca o largava.

De noite, Hopp, em vez de dormir velava junto de seu dono adormecido a quem muitas vezes salvou a vida. Os selvagens da Australia pretendião roubar os exploradores, mas Hopp presentia-os, acordava Mac Dowal silenciosamente esfregando-lhe a cara com o focinho, depois, quando via todos os européos na defensiva, corria os selvagens, evitava-lhes os golpes com maravilhosa destreza e matava dous ou tres.

Hopp nem um só momento se affastou do dono quando o vio prostrado no leito da morte. Estava sempre deitado aos pés da cama; mal dormia, acordando a cada instante em sobresalto, olhava para o doente e procurava ler-lhe nos olhos os desejos.

Ao minimo signal e ás vezes ao minimo desejo que exprimia o doente, Hopp levantava-se e cumpria a ordem ás vezes complicada e que elle entendia ou antes adivinhava.

No dia da morte de Mac Dowal Stuart, Hopp com a inexplicavel presciencia de muitos individuos da raça canina, mostrou ainda maior cuidado pelo dono. Approximava-se do travesseiro e dava pequenos gemidos. De repente os gemidos tornarão-se uivos desesperados; Mac Dowal tinha dado o ultimo suspiro.

Então Hopp deitou-se callado aos pés da cama, da qual a medo se aproximãrão as pessoas encarregadas de amortalhar o cadaver, porque era conhecida a ferocidade e a força do cão. Mas Hopp não se moveu. Estava morto!

A sêda.—Desde o tempo de Ezequiel, 600 annos proximoamente antes de Jesus Christo, já a sêda fazia parte do vestuario feminino na Judéa, e os vestidos, chamados medicos por Herodoto o Xenophonte, erão tambem de sêda.

Os vestidos de sêda só apparecêrão, segundo se julga, em Roma, no tempo de Cesar, isto é, 16 annos antes de Jesus-Christo.

No tempo de Aureliano ainda a sêda valia o seu peso de ouro, de modo que o imperador romano recusou á sua mulher um vestido de sêda por ser muito caro.

A causa desta excessiva carestia foi que os chinezes, desejando conservar o monopolio da produção da sêda, tinhão tomado excessivas precauções para impedirem que o bicho da sêda sahisse do Celeste Imperio.

Dizem que foi uma mulher quem primeiro conseguiu infringir as leis chinezas.

No anno 140 da nossa era, uma princeza da dynastia dos Han, noiva do rei do Khotan, soube com grande pezar que na Boukaria, paiz de seu marido, não havia amoreiras nem bichos de sêda.

Para não renunciar á sêda resolveu arriscar a liberdade e a vida.

Quando partio para ir reunir-se ao seu esposo escondeu no toucado semente de amoreira e ovos de bicho de sêda.

Como os guardas da alfandega não se atreverão a desmanchar o toucado de uma princeza da familia imperial conseguiu transpôr a fronteira sem obstaculo.

Chegando ao Khatan deu-se com excellent resultado á sericultura.

Em 552, duas religiosas da ordem de S. Basilio trouxerão para Constantinopla e entregãrão ao imperador Justiniano cannas em cujos entrenós ião mettidos ovos de bicho de

sêda e sementes de amoreira branca que tinhão obtido com perigo de vida.

Assim se introduziu na Europa a cultura do bicho da sêda.

Acabão-se as solteiras.—

Na America ha agentes para tudo.

Ultimamente um destes agentes realizou as seguintes transacções:

Na provincia de Utech o numero de mulheres está com os dos homens na relação de 1 para 9, de modo que muitos jovens ficão solteiros.

O tal agente em vista desta escassez, procurou ir aos Estados do Sul, onde ha mulheres de sobejo, e alli recrutou todas as raparigas que querião casar; e como o numero destas era crescido, fretou um navio, a bordo do qual embarcou 700 raparigas de 16 a 18 annos.

Poucos dias depois de aportar a Utech casou 450, esperando casar as 250 restantes em muito menos tempo.

Prisioneiros.—Lê-se no *Correio Mercantil*:

Quatro prisioneiros brasileiros do combate de 24 de Maio conseguirão evadir-se. Dizião elles que todos os prisioneiros brasileiros estão reunidos em uma nova bateria que o inimigo construiu entre Curupaity e Humaitã.

General Flores.—Lê-se na mesma folha:

A retirada do general Flores era dada como certa. Estava já preparado o vapor que devia conduzir o a Montevidéo.

Esse vapor tinha transportado para o exercito um batalhão composto de paraguayos, o qual reunido a outros e á artilharia oriental continuarião a campanha; o resto das tropas orientaes acompanharião o seu general.

Chegada.—Chegou a esta cidade antes de hontem no trem da uma hora da tarde, o exm. sr. barão de Mauá, vindo da Europa pelo ultimo paquete.

Tentativa de suicidio.—Informão-nos que o sr. Olympio da Paixão, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito, tentãra hontem suicidar-se, tomando opio em dose elevada. Promptamente soccorrido, acha-se quasi livre de perigo.

S. Carlos do Pinhal.—Acha-se em nosso poder, e por falta de espaço, não publicamos hoje, uma correspondencia daquelle localidade. Amanhã o faremos.

Planta.—Temos em nosso poder uma curiosa—planta do Rio Paraguay desde a vanguarda da esquadra, até um pouco acima do forte de Curupaity, tirada por Q. de Castro e Silva, que nos foi offercida pelo sr. Azurar.

Apreciando a offerta, agradecemos ao mesmo senhor.

Missa funebre.—Terã lugar amanhã ás 10 horas, na igreja de S. Pedro uma missa para suffragio da alma do alferes Francisco de Paula Nogueira, morto no combate do dia 18 de Julho.

Obituário.—Sepultãrão-se a 22:

Luiz da Silva Machado, 65 annos; hepaticite.

Dia 23

Francisca Emilia Pereira, 30 annos, solteira; cýrrho no utero.

Francisco Rodrigues de Assis, 25 annos; soffrimentos pulmonares.

Francisco Lourenço de Freitas Junior, 20 annos; febre perniciososa.

ANNUNCIOS

Os administradores da massa fallida de José Joaquim Soares, abaixo assignados, rogão aos credores da mesma que dentro do prazo de oito dias, a contar da presente data, hajão de apresentar a qualquer dos ditos administradores os seus titulos, para a verificacção dos creditos e serem attendidos ao rateio a que se tem de proceder quanto antes.

S. Paulo, 26 de Setembro de 1866.

Daniel Senra Cardoso.

Joaquim Lopes Lebre. 2

Os devedores á massa fallida de José Joaquim Soares, são rogados a quanto antes virem satisfazer seus debitos aos administradores da mesma massa, na rua do Commercio n. 19 ou á rua da Constitucção n. 15, e se lhes pede isto com instancia afim de evitar incommodos.

S. Paulo, 26 de Setembro de 1866.

Daniel Senra Cardoso.

Joaquim Lopes Lebre. 5

Escravo Fugido

Fugio da cidade de Sorocaba, o escravo Caetano, creouto da Bahia de 18 annos mais ou menos, bons dentes, olhos grandes e vivos, estatura regular, bem liso de pelle, de cor fulla escura, e é peão.

Quem o apprehender e levar á cidade de Sorocaba, ao seu senhor dr. Francisco José da Silva, ou nesta cidade, a Antonio Ramiro da Silva, rua Municipal n.53, será bem recompensado.

SOCIEDADE Concordia Paulistana

A partida terá lugar na noite de Sabbado proximo, 29 do corrente, no salão da rua do Carmo. O directorio pede aos srs. socios que compareçam, e observa-lhes que só se expedirão convites para pessoas que não residem na cidade.

S. Paulo, 22 de Setembro de 1866.

O director primeiro secretario.
Dr. Camargo.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO

DE J.-P. LAROSE, PHARMACEUTICO EM PARIS.

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de cascas de laranjas amargas, é aturado sem perturbação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago.

As doses mathematicas que elle contem permitem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrufulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes e terceiros; além d'isso, é oa gente o mais poderoso contra as doencas rheumaticas.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS E CASAS DE DROGARIAS NO BRASIL.
EXPEDIÇÕES, EM CASA DE J.-P. LAROSE, r. des Lions-St-Paul, 2, Paris.

Muita attenção

O abaixo assignado, na qualidade de inventariante dos bens do casal de seu finado pai Manoel Nobrega d'Almeida, pelo presente faz sciente á todas as pessoas desta Provincia e de fora que tem de haver praça nos bens deixados pelo dito seu finado pai, constante de tres Fazendas com suas bemfeitorias e terras muito boas, de escravos de ambos os sexos, novos e bonitas figuras, de muitos animaes inclusive uma boa tropa, de gados e finalmente de outras muitas cousas, que mais tarde o annunciante fará publico por este jornal, quando esteja demarcado o dia da referida praça pelo juizo d'Orphaos deste termo. Estas Fazendas offerecem grandes vantagens ás pessoas que pretenderem, por se acharem nas proximidades da estrada de ferro.

Jundiahy 22 de Setembro de 1866.

Justino Nobrega d'Almeida. 2

Provedoria

De ordem do meritissimo juiz provedor Dr. José Pedro Azevedo Segurado, faço publico que na sexta-feira, 28 do corrente ao meio dia, ás portas da casa da residencia do mesmo juiz, hão de ir á praça os bens moveis e de raiz pertencentes á herança da finada D. Anna Joaquina de Meira Jorge, como já se annunciou por editaes. As avaliações se achão no cartorio da provedoria.

S. Paulo, 22 de Setembro de 1866.

O Escrivão,
F. L. de Abreu Medeiros. 3

SOLLA SUPERIOR

João Antonio de Borba Cujo, tem o seu deposito de solla na rua de Santo Amaro n. 13, onde póde ser procurado das 9 horas em diante, ou das 6 ás 9 horas, na rua da Imperatriz n. 13 (açougue).

Afiança a boa qualidade de sua fazenda; e á vista d'ella fará os preços e as condições que serão as mais razoaveis. 1

ARRANCA

Compra-se ouro e prata, também brilhantes, á rua da Imperatriz n. 38, onde ha quem se encarregue de qualquer obra deste genero. Pedro Chiquel.

Vivaldi, Meade & C.

Casa de Comissão,

E IMPORTAÇÃO DE

Machinas e generos norte-americanos

EM

SANTOS, BRAZIL

Representados nos Estados-Unidos pela casa commercial de D. SOMMERS HOWE & C. 158 Pearl street, New York.

CHARLES F. DE VIVALDI, Consul dos Estados-Unidos em Santos, Brazil. EDWARD L. MEADDO, Vice-consul dos Estados-Unidos em Santos, Brazil. providia de S. Paulo Brazil. 8

AULA DE MUSICA

85 RUA DE S. BENTO 85

SOB A DIRECÇÃO DO PROFESSOR ANTONIO CARLOS MARTINS

Lecciona-se Musica Vocal e Instrumental
Piano, (Mensalidade). 8\$000
Violão 5\$000
Rabeca, Flauta, Clarineta e instrumentos de metal. 4\$000

As Segundas, Quintas e Sabbados das 6 ás 10 horas da noite, não havendo espectaculos, ou outras funcções musicas.

As lições de piano são dadas de dia. Pagamentos adiantados.

Archivo Pittoresco

Vende-se as colleções de 1864 e 1865, deste interessante jornal, nitidamente encadernadas em dous volumes, por preço razoavel. Para informações, nesta typographia.

Ensino de Musica

9 TRAVESSA DO QUARTEL 9

Ensina-se musica, e a tocar qualquer instrumento, comprehendendo-se n'este numero lições de piano; para o que póde ser procurado na casa de sua residencia, ou chamado em casas particulares, Outrosim, pretende o annunciante ser o mais rasoavel possivel, na recompensa do seu serviço.

A Francisco Galvão de Almeida, morador no districto de Porto-Feliz, desapareceu, a mez e meio, um escravo cabra, de 26 annos, mais ou menos, altura mais que a regular, cheiod e corpo e com peito largo, cara redonda, olhos grandes e castanhos, testa curta, sobrancelhas largas, nariz grosso, boca regular, com bons dentes, e estes apontados, e não é muito barbado, pernas bem grossas, e pés largos, creoulo da Bahia, muito ladino, falla muito bem, e tem o nome de Anselmo.

Gratifica-se bem a quem captural-o e levar á seu senhor.

Fugio no dia 11 de Julho do corrente anno, da fazenda de Francisco Franco de Almeida Passos (da villa do Bethlem de Jundiahy) um escravo de nome José, crioulo da villa de S. João da Atibaia, idade 15 annos, bem preto, estatura regular, beiços vermelhos, e bocca grande, pescoço grosso, pés grandes, affectado de bichos. Quem o apprehender ou der noticias a seu senhor acima mencionado, será bem gratificado, protestando-se com o rigor da lei contra quem o tiver acoulado.

Bethlem de Jundiahy, 10 de Setembro de 1866.

Francisco Franco de Almeida Passos.

Deposito de assucar

Rua Direita n. 25,

Abreu & Souza, do Rio de Janeiro, com casa de commissões e importação de assucar das provincias do norte do Imperio, resolverão crear n'esta cidade uma casa filial á sua, tendo tambem uma outra em Santos, aonde se encontrará d'este genero, de qualquer qualidade, e por preço moderados. 20

Um Allemão (de Baviera) pessoa de boa educação, que tem viajado em muitas cidades da Europa, e falla varias linguas, deseja servir em uma caza capaz; quem precisar do seu prestim. póde annunciar-lo neste jornal. 1

H. M. LANE & C.

Tem sempre no seu deposito á rua Direita n.º 15 Rio de Janeiro, um completo sortimentode

Instrumentos e Maquinas

PARA A LAVOURA

MOINHO PARA FUBA', de diversos tamanhos e systemas.

MOINHOS para sabugo.

MOINHOS para moer canna.

PRENSA para mandioca e linhaça.

CORTADOR de palha.

CORTADOR de capim.

SEMEADORES e planadores.

FOUCES americanas.

ENCHADAS E PAS americanas.

PEDRAS DE AMOLLAR com armação

DEBULHADORES de milho.

MACHINAS de serrar.

CARROÇAS de mão para fazendas.

MACHINAS para picar carne.

MACHINAS para encher linguica.

FACÕES e picaretas.

MACACOS de ferro.

MACACOS de madeira.

MACHINAS para fazer manteiga.

BOMBAS para jardim.

CARROS para armazem ou fazenda.

CARRINHOS de atterro.

E muitos outros objectos proprios para a lavoura.

RUA DIREITA N.º 15

RIO DE JANEIRO

Os annunciantes fornecerão seu catalogo de instrumentos e machinas de agricultura, como os desenhos de quasi todos os instrumentos tuacalmente em uso, a qualquer pessoa gratuitamente, dirigindo-se pessoalmente ou por carta.

H. M. LANE E COMP.

Rua Direita n. 15—Rio de Janeiro.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,



PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosse, constipações, Bronchite, asma, dofluxos, roquidão, Coqueluche, angina, Diphtheria. Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitales do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, e, por ser effoz, alcançando lhe as raizes, assim dando nos orgaos affectados uma acção natural e sã:—2º, por ser innocente e applicavel a qualquer pessoa de qualquer idade ou sexo, no homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo acompanhado de direcções minuciosas:—3º, e, ultimo, por não ser um remedio secreto, pois qualquer medico ou pharmaceutico pode obter a formula da sua composicão, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinham zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de tosse, dofluxos, Dór da garganta, Bronchite, asma, etc., e outros symptoms da tísica primaria geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d'uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuída chega a ser chronica e induz a formação do Tuberculo nos pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco deste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de Angina, de Croup, e nos paroxismos do Coqueluche; ou tosse comprida a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido a salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão no alcance das virtudes curativas do PEITORAL DE CEREJA são

Dofluxos, Tosses, Asma, Esquencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva.

Roquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tísica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prição do ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemorrhoidas, Dór de cabeça, A Neuralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Fígado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombriças, Erysipella, Hydropsia, Inermento do haço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo do Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegetaes.

PURGÃO E PURIFICACÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.

H. M. LANE, Rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

No dia 28 do corrente mez, ao meio dia, na casa do meritissimo sr. juiz municipal Dr. José Pedro de Azevedo Segurado, na rua de santa Thereza desta Cidade, n. 14, se hão de arrematar as casas, e terrenos penhorados a João Manoel Floriano esua mulher, conforme os annuncios anteriores.

S. Paulo, 25 Setembro de 1866.

O Escrivão

Joaquim José Gomes. 1

XAROPE DE QUINA.

Ferruginoso

Realizando um problema declarado impossivel por todos os homens competentes, a união do ferro e da quina, sob o nome de Xarope de Quina Ferruginoso, os Srs. Grimaly & C^{ie}, pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, em Paris, provocarão a inveja e as accusações as mais violentas de seus concurrentes. Felismente a hora da justiça chega sempre e os homens os mais competentes reconhecem hoje o merito e o valor medical do preparado dos Srs. Grimaly & C^{ie} accusados injustamente.

Esperamos as analyses dos Chemicos francezes, porem hoje publicamos aqui um documento importante, vindo da Allemanha, paiz reconhecido como possuidor os primeiros Chemicos do mundo; elle é do Processo Kleitzinski, louvado dos Tribunaes, o qual reconhece do modo seguinte o valor do Xarope de Quina ferruginoso, (Veja-se a Revista da Pharmacia do Porto do 1º d' Outubro 1865.)

O Sr. Grimaly conseguiu de um modo muito feliz reunir quantidades relativas das diferentes partes de seus medicamentos completamente puros e excellentes. O ferro occultado d'essa maneira, alem ser agradavel para o paladar, provoca uma absorpção no sangue muito mais rapida do que a que occasionão todos os medicamentos ferruginosos das pharmacoceas.

O Xarope Ferruginoso de Grimaly é por essa razão uma das preparações pharmaceuticas das mais bem aceitadas, um medicamento ferruginoso verdadeiramente scientifico e elle resolveo o problema therapeutico, procurado esde tanto tempo, de dar-se o ferro e a quina de boixo de uma forma simples e agradavel de um modo completo e que contentasse igualmente todos.

Vicente Kletzinsky

«louvado dos tribunales de Vienna, Chemicico do hospital Imperial e Real de Wiedem e professor de Chímica.

Eis aqui agora em que termos o Embaixador de França em Vienna respondeu aos Srs. Graily & C^{ie}, a respeito do alto valor do Sr. Kletzinsky Embaixada da França -em Vienna

Senhores,

Em reposta á carta que escrevestes á s. ex. o Embaixador, tenho a honra de lhes informar que o sr. professor Kletzinsky, occupa em Vienna uma posição importante, e que elle é pessoalmente muito considerado e passa por um dos melhores chemicos da Allemanha.

Sou com consideração, &, &

O Consul Chanceller da Embaixada: Pierr

THEATRO DE S. JOSÉ

Quarta-feira 26 de Setembro

Primeiro concerto do violinista brasileiro

Francisco Moniz Barreto Junior

Comedia em 1 acto

Temporal em copo d'agua

Por Moniz Barreto Junior

GRANDE PHANTASIA

com acompanhamento de orchestra sobre motivos da Opera

Anna Bolena

Primeiro acto da comedia

A PORTA FALSA

Pelo sr. Henrique Luiz Levy, a brilhante phantasia do maestro Antonio Carlos Gomes, sobre motivos da

Alta Noute

Segue-se por Moniz Barreto Junior, a Phantasia Caracteristica, com acompanhamento de piano, intitulada

Melancolla

O segundo acto da comedia

Por Moniz Barreto Junior, com acompanhamento de orchestra

Souvenirs de Bellini

Dá fim ao spectaculo o terceiro acto da comedia.

Os bilhetes achão-se á venda no hotel do Commercio em mão do Beneficiado, e no dia do spectaculo no theatro.

Principiará ás 8 horas.

Typographia Americana.